

RABDOMIOSSARCOMA ORBITAL ALVEOLAR

Thais P. Borghi

Sofia F. Tonetto

Rodolfo C. T. Cascão

Rodrigo V. Brito

Rabdomiossarcoma Orbital Alveolar

Thais P. Borghi, Sofia F. Tonetto, Rodolfo C. T. Cascão, Rodrigo V. Brito

Hospital CEMA

INTRODUÇÃO

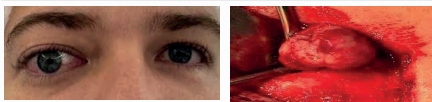
O Rabdomiossarcoma (RMS) orbital é a neoplasia maligna orbital mais comum na infância. Histologicamente, divide-se em 4 tipos: embrionário/esclerosante (mais comum), alveolar, pleomórfico e de células fusiformes. O RMS alveolar é a segunda variante mais frequente que ocorre principalmente em adolescentes e adultos jovens. É diagnóstico diferencial de doenças orbitárias inflamatórias e infecciosas, devido à rápida progressão dos achados. O principal sintoma é a proptose unilateral. Além da avaliação clínica, exames complementares são importantes como, por exemplo, tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) orbitárias. Os exames anatomopatológicos e imunohistoquímicos definem o diagnóstico. O prognóstico está relacionado ao estágio da doença.

RELATO DE CASO

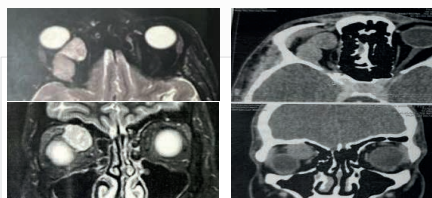
O.C.S., 24 anos, adentrou ao serviço com proptose a direita associado a dor ocular e diplopia binocular vertical, com início há 15 dias. RM de órbita sugerindo malformação cavernosa, porém com imagem bilobulada. Ao exame: acuidade visual com correção: 20/25 em olho direito (OD) e 20/20 em olho esquerdo (OE). Defeito pupilar aferente relativo à direita. Movimentação Ocular Extrínseca :OD : ausência de mobilidade ocular; OE: sem alterações. Ectoscopia: OD: distopia infero-temporal. Biomicroscopia: conjuntiva bulbar hiperemiada OD. Mapeamento de retina: Edema de papila em OD; Campo Visual Computadorizado: OD: Escotoma superior e quadrantopsia temporal inferior; Realizada biópsia incisional, sem intercorrências. Anatomopatológico: neoplasia de células pequenas e redondas. Imuno-histoquímica: Desmina,

MyoD1 e Miogenina: positivo forte e difuso nas células neoplásicas corroborando diagnóstico de RMS alveolar. Paciente em seguimento multidisciplinar com oncologista e oftalmologista. Já realizou 5 ciclos de quimioterapia (QT) com redução importante da massa tumoral e aguarda a radioterapia (RT).

IMAGENS



a) Proptose unilateral b) Biópsia incisional



c) RM de órbita d) TC de órbita

CONCLUSÃO

O RMS orbital representa um desafio diagnóstico e terapêutico, exigindo uma abordagem multidisciplinar e individualizada. Visa-se com este caso enfatizar a importância do diagnóstico diferencial e precoce do RMS em adultos jovens que, aliado ao tratamento com QT e RT, contribui para o aumento das taxas de sobrevida dos pacientes.

BIBLIOGRAFIA

1. Ribeiro, M. A., & Cintra, A. A. Ictiose: Uma revisão da literatura. Estudos em Reabilitação, 3(1), 26-31, 2013.
2. Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Órbita. In: Órbita, Sistema Lacrimal e Oculoplástica. Issuu, 2015. p. 86-88.
3. Silva, J. M. et al. Rabdomiossarcoma alveolar: origem e implicações prognósticas dos achados moleculares (Boletim Médico del Hospital Infantil de México). Associação Latino-Americana de Oncologia Pediátrica., v. 35, n. 6, p. 556-562, 2017.